



Segunda rodada de Oficinas Territoriais

ATA DA OFICINA DA ÁREA 04

BIGUAÇU, 22 DE AGOSTO DE 2023

ABERTURA

A oficina comunitária da Área 01 da segunda rodada de oficinas territoriais do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu (PDP) aconteceu no dia 22 de agosto de 2023, sendo iniciada às 19h15, no Auditório da Paróquia São João Evangelista, bairro Centro no endereço R. Barão do Rio Branco, 54 - Centro. Constataram 25 presentes, além da equipe técnica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 8 membros presentes.

A Conselheira Mariana entregou um documento à equipe técnica da UFSC referente ao processo 11360/2020 e em anexo um abaixo assinado que pede a alteração do zoneamento no bairro Boa Vista.

A engenheira Amanda Morlos, Secretária de Planejamento do município de Biguaçu, fez uso da palavra, cumprimentou os presentes e convidou a Arquiteta Urbanista Bianca Coelho, da equipe técnica da UFSC, para iniciar a apresentação.

A Arquiteta Urbanista Bianca Coelho cumprimentou os presentes e começou a apresentação do conteúdo da oficina referente a etapa de apresentação de diretrizes e eixos estratégicos da Área 04 que contempla as regiões: Centro, Vendaval, Morro da Boa Vista, Universitário, Beira Rio, Praia João Rosa, Morro da Bina, Mar das Pedras e Saveiro.



APRESENTAÇÃO

A primeira etapa da oficina comunitária, conduzida pela Arquiteta Urbanista Bianca Coelho, foi realizada com o propósito de apresentar as diretrizes e eixos estratégicos do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo. Dividida em dois blocos, a oficina contemplou um tempo dedicado à participação ativa dos presentes.

No início, Bianca introduziu o que é o plano diretor, apresentou a equipe técnica da UFSC, apresentou a programação para a oficina e introduziu o pacto de convivência, delineando os direitos e deveres que regeriam a interação entre os participantes. Em seguida, apresentou o formato da revisão do plano diretor, depois, destacou o cronograma do projeto, fornecendo informações sobre o estágio atual, situado na etapa 3.

Bianca apresentou o website do projeto, que abriga uma biblioteca de conteúdos para a comunidade. Logo após, exibiu um esquema sumarizado dos aspectos negativos identificados na leitura da cidade. Nesse contexto, explica que o processo tem como compromisso fundamentar as propostas na Leitura da Cidade, enquanto elementos básicos de orientação do projeto.

A partir dos exemplos da Síntese dos aspectos negativos da Leitura da Cidade, explicou os desafios e potencialidades a serem discutidas, tais como mobilidade urbana. Também explicou que determinadas questões não são trabalhadas unicamente no plano diretor, necessitando de ações complementares.

Bianca apresentou os sete temas principais que foram discutidos na oficina, explicando que tais elementos apresentaram maior relevância na Leitura da Cidade. Os temas foram organizados em dois blocos distintos. No Bloco 1, foram discutidas as principais centralidades, mobilidade e sistema de espaços livres. No Bloco 2, a atenção voltou-se



para a ocupação urbana e condicionantes ambientais, incluindo o contorno viário e as localidades em área rural.

Bianca convida a Arquiteta Urbanista Geruza Kretzer, parte da equipe técnica da UFSC, que assumiu a apresentação e compartilhou os princípios fundamentais do Plano Diretor Participativo, que representam os valores fundamentais da revisão do Plano, baseando-se na Leitura da Cidade e nas diretrizes da Política Urbana. Enfatizou sua importância para uma cidade dinâmica e sustentável: cidade como lugar de vida, equidade territorial, direito à cidade sustentável, função social da cidade e da propriedade, gestão democrática da cidade, desenvolvimento econômico, social e territorial.

Os temas foram abordados em dois blocos distintos. No Bloco 1, foram discutidas as principais centralidades, mobilidade e sistemas de espaços livres. No Bloco 2, a atenção voltou-se para a ocupação urbana e condicionantes ambientais, incluindo o contorno viário e as localidades na área rural.

Primeiro Bloco

Geruza começou a apresentação com o tema Centralidade, mostrou elementos que caracterizam uma centralidade, dando exemplos visuais e mostrou a relação com a diversidade de usos e atividades. Também argumentou as possibilidades de trabalhar o estímulo às centralidades e diversificação de usos próximo das pessoas, como forma de promover qualidade de vida.

Exemplificou as diferentes escalas de centralidades, explicando que Biguaçu se insere em um contexto metropolitano. Pontuou ser papel do plano diretor promover centralidades, em escalas intermediárias e locais, especialmente.



Apresentou os estudos realizados na Leitura Técnica para identificação das centralidades existentes e das centralidades em potencial no município. Caracterizou brevemente a centralidade principal do centro, de centralidade de São Miguel e centralidade rural-urbana de Santa Catarina e as localidades rurais. Geruza apresentou os objetivos do desenvolvimento das centralidades.

Geruza apresentou o detalhamento das centralidades supracitadas onde é apresentado para cada um dos casos “o que já existe” e “o que falta ou pode ser fomentado” orientando-se por objetivos propostos e considerando a promoção de uso e ocupação de vazios urbanos mais estruturais na área central. Apresentou o caso da Centralidade Histórico-Cultural em São Miguel com seus objetivos específicos, em seguida apresentou o caso da Centralidade Rurbana e Mobilidade Urbana em Santa Catarina.

Após a problematização, Geruza apresentou como questionamento: **“O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, empregos e comércio? Como?”**

O segundo tema tratado foi a mobilidade urbana. Geruza começou a apresentação explicando o que compõem a ideia de mobilidade urbana. Em seguida, apresentou um panorama caracterizando a infraestrutura viária do município, a insuficiência da mobilidade ativa e do Transporte público. Geruza apresentou a hierarquia viária e a característica de Biguaçu de uso da Rodovia BR-101 enquanto ligação de uso urbano, por conta da ocupação atual. Explica que o plano deverá trabalhar com novas propostas de conexões, ainda que pontuais. Apresenta as propostas do PLAMUS e do Projeto TRIM para as linhas de transporte público coletivo.

Como resultado, mostrou os eixos propostos para rede de suporte da mobilidade, em escala municipal e metropolitana. Na sequência, Geruza seguiu a apresentação mais



detalhada dos eixos de mobilidade urbana, mostrando análises comparativas de propostas viárias, que buscariam promover maior integração e dar suporte às centralidades. Apresenta propostas quanto à rede cicloviária e mostra exemplos de ciclorrotas, ciclofaixas e ciclovias. Também mostra as propostas do Governo do Estado para terminal de integração e ponto de integração do sistema de transporte público metropolitano.

A segunda pergunta apresentada foi: **“O plano diretor deve orientar a ocupação das áreas de maior densidade junto aos eixos prioritários de mobilidade urbana (transporte público, pedestres, ciclistas)? Como?”**

O terceiro tema relaciona-se com o Sistema de Espaços Livres. Geruza explicou as duas dimensões principais que se relacionam com o SEL: áreas de uso público de lazer e áreas ambientalmente protegidas. Em seguida, Geruza apresentou os componentes do SEL de forma detalhada e exemplifica com o caso do município de Umuarama. Mostrou o esquema das áreas de proteção ambiental.

Foram apresentadas as propostas de elementos estruturantes para os espaços de lazer no município, tais como estruturas de lazer e contemplação da orla, acesso à orla, parques lineares, corredores verdes urbanos, vias arborizadas e áreas públicas existentes, criando um sistema interligado na região central, entre mar e morro. Geruza apresentou também a proposta para a região de Santa Catarina, destacando o potencial da orla do rio e conexão entre as áreas verdes existentes

A terceira questão apresentada foi: **“O plano diretor deve sugerir prioridades na demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer com vistas à implementação gradual de um sistema de áreas verdes livres? Como?”**



Após a finalização da apresentação do Bloco 1, Geruza explicou a dinâmica de discussão e apresentação das propostas. Bianca convidou as pessoas para falar.

Ari perguntou: O plano diretor prevê alguma via alternativa para a BR-101?

Bianca respondeu: Explicou haver uma dificuldade de prever uma infraestrutura de tal dimensão.

Ari perguntou: Se haveria a possibilidade de continuação da Av. Das Torres de São José.

Bianca respondeu: O terreno tem característica diferente, em Biguaçu ele é acidentado, dificultando a continuidade da Av. das Torres.

Ari: São José e Florianópolis planejaram a Beira-Mar há mais de 30 anos, o planejamento da RMF é fraco e cada um pensa para si e não para o coletivo.

Geruza: Esclareceu ser importante que haja o plano de mobilidade.

Ari: Falou que deveria ser criada uma via de trânsito e ônibus sem depender da BR-101. Exemplifica que é inviável para algumas localidades pegar transporte público pela distância e pelo valor. Comentou novamente que é importante um eixo de transporte independente da BR-101.

Pedro da Costa: Querendo entender a pergunta apresentada, questionou: quando vocês colocam que o Plano Diretor deve considerar novas centralidades, esta sendo considerada as centralidades além das propostas ou as que foram apresentadas?

Geruza: Falou que a referência são as apresentadas, tanto as propostas na área central quanto as de São Miguel e Santa Catarina.

Bianca: Esclareceu que com o PD é possível promover e favorecer o desenvolvimento de centralidades em algumas áreas, sendo uma forma de fomentar uma rede na cidade.



Pedro: perguntou se a pergunta é desenvolver as centralidades apresentadas com a implantação de comércio e serviços.

Pedro Nasser: Eu acho importante incentivar as áreas que já são habitadas e que tem pouco comércio, diz que as centralidades devem ter foco em áreas já habitadas e não nas vazias.

Geruza: Explicou que a centralidade precisa de um conjunto de coisas para acontecer.

Pedro Nasser: Falou que trabalha com REURB e que tem conflitos em áreas que não se pode desenvolver as centralidades e que é preciso mudar a realidade. Questionou que horas vão entrar nos detalhes dos conflitos, falou que tem área loteada com lote menor que o módulo rural e questionou como resolveremos essas questões. Questionou como pode pedir a expansão de área urbana em lotes com loteamento urbano e rural.

Bianca: sobre a REURB, alertou para a realidade brasileira onde a irregularidade é grande. Explicou que no próximo bloco o tema das áreas rurais será melhor explorado. Fala que nesse momento estão sendo apresentadas os 3 temas mais recorrentes nas etapas anteriores e que servem para orientar o planejamento. Quanto ao que já existe, a partir de agora entraremos em mais detalhes, como o zoneamento, e explica que podem enviar as demandas que serão identificadas e consideradas na escala adequada.

Pedro Nasser: diz que no bairro Boa Vista existem vários casos de irregularidade porque tem essa questão de dois zoneamentos, rural e urbano.

Bianca: falou que no texto de lei o plano pode buscar soluções para esses casos, que na consulta pública a população poderá opinar sobre assuntos específicos.



Bruno Marques: Sobre as centralidades faltou a questão do vendaval e da beira-rio, acredita que será o próximo centro do município. É uma área de predominância residencial, mas que o comércio está se desenvolvendo e que há logística na região.

Hermes: Parabenizou a apresentação. Falou que mora há 62 anos na cidade e no bairro centro é onde mais se fere o PDP, falou que para tudo se dá um jeito. Diz que Biguaçu começou no centro, que sempre teve privilégio. Falou que o centro é caótico. Falou que foi à prefeitura reclamar da praça, falou haver pessoas em situação de rua e cachorros que rosnam para as pessoas. Questiona o que falta no centro para se ter uma qualidade melhor, fala da qualidade ruim das calçadas. Pergunta o que tem de conteúdo para as pessoas do centro?

Bianca: Informou que as propostas foram concentradas na área central, porque é onde há mais infraestrutura e população.

Geruza: falou que a região do centro poderia ter o fomento de mais equipamentos públicos, ter o ponto de integração do terminal de ônibus e mencionou o sistema de espaços livres

Hermes: falou que Biguaçu é a única cidade no Brasil que se virou para o rio, falou do mercado público fechado, falou que na rua dele, a do mercocentro, tinha 3 entradas para o rio, falou que o posto de combustível fechou a entrada para o rio. Falou que o último morador da rua fez um deck e botou o barco dele, fechando o acesso para o rio. Diz que hoje só há uma passagem.

Pedro Nasser: falou que concorda com o Hermes, que falta regulamentação das áreas de marinha e incentivo a infraestrutura nessas áreas que são públicas e da união, deveriam ser priorizadas para apoio náutico, diz que na área da praia João Rosa tem uma área de incentivo e deve ser mantida no plano diretor. Falou que deve-se colocar as



áreas de marinha como áreas prioritárias de uso público e de lazer, e colocar principalmente infraestrutura pública de apoio náutico.

Hermes: falou que a prefeitura tinha um terreno bem ao lado da br onde guardava lajota e areia, diz que no passado haviam pessoas que viviam de carregar areia, em seguida falou que havia uma entrada que dava acesso ao terreno e hoje é uma marina fechada. Fala que deveriam ser tomadas medidas em relação a isso.

Ari: Falou que o Alexandre de Moraes assinou uma medida que não pode tirar “mendigos” coercitivamente da rua

Bianca: solicitou que sigam as manifestações para que todos possam falar e que não esqueçam de assinar a ficha

Luis Alberto: Diz que o local onde está previsto o ponto de integração tem muito trânsito e questiona se não causaria mais transtorno?

Geruza: esclareceu que ali seria só um ponto de integração modal e não um ponto de integração entre linhas, que o fluxo de ônibus seria o mesmo, que a integração seria entre os modais. Falou ser uma proposta do Governo do Estado.

Luis Alberto: Falou para repensar a localização deste ponto e sugeriu que este ponto seja deslocado para outra área.

Geruza: falou que pode enviar a sugestão para os responsáveis pela proposta, mas esclarece que a ideia é justamente estar próximo da população

Thaina: Falou que poderia ser deslocado para a proximidade da rodoviária

Mariana: falou ser arquiteta, falou que seu trabalho de conclusão de curso é sobre a integração entre rio e cidade. Falou que o desinteresse não é por falta de ideias. Falou



que tem vários terrenos de propriedade pública próximo da orla, reforçou que não é interesse da PMB.

Daniel Martins: Fala que a ZPP deveria ser a área de interesse náutico, fala que o município tem a possibilidade de fazer um polo náutico, dá exemplos do que pode ser feito nas ZPPs.

Bianca: Falou que foi positivo o fato de várias pessoas falarem e se preocuparem com a orla

Daniel: Falou que cidadão de bem que fez tudo regular não deveria ser punido pelos que fizeram as coisas irregulares

Segundo Bloco

Bianca deu continuidade a apresentação, falando sobre os princípios do desenvolvimento sustentável, destacando a ODS 11. Bianca iniciou a apresentação da ocupação e das condicionantes ambientais, apresentou o cartograma de hipsometria, em seguida apresentou o cartograma de suscetibilidade e ocorrência de desastres, relacionando com o cartograma anterior. Mostrou um exemplo de modelo de simulações diante do cenário de mudanças climáticas. Apresentou na sequência as Cartas Geotécnicas de Aptidão à Urbanização frente aos desastres naturais e o mapeamento dos principais critérios de áreas de preservação permanente, conforme o Código Florestal.

Bianca apresentou o perímetro urbano atual, de 2019, mostrando os percentuais atuais de ocupação, que demonstram que ainda há muito espaço para consolidar a ocupação. Na sequência, é apresentado o cenário dos pavimentos máximos segundo o plano diretor existente, destacou a característica bastante permissiva. Em seguida, Bianca apresentou o cartograma de consolidação e mostrou que o percentual de consolidação é



baixo na maior parte do território e o cenário de ocupação máxima do plano é de 23 vezes maior do que as projeções demográficas, que prevê o crescimento de aproximadamente 16 mil habitantes.

Apresentou a previsão de instalação de infraestruturas, com foco no esgotamento sanitário e explica não haver previsão de rede em muitas áreas onde o plano vigente prevê adensamento.

Quatro questionamentos foram apresentados:

- 1) Propor densificação (qual intensidade?) em áreas com maior disponibilidade de infraestrutura?
- 2) Evitar ocupação e densificação em áreas com maior vulnerabilidade ambiental?
- 3) Planejar os eixos de expansão urbana de modo a otimizar os custos da urbanização?
- 4) Distribuir de modo equilibrado os equipamentos e serviços públicos, bem como a infraestrutura, fomentando o surgimento de uma rede de centralidades de escalas complementares?

Bianca apresentou três cenários de diferentes com base nos modelos de ocupação territorial, são eles:

- Ocupação tendencial de baixa intensidade, com malha urbana dispersa e fragmentada, sem configurar eixos claros de densificação e verticalização;
- Sobrecarga nos sistemas urbanos (saneamento básico, mobilidade, etc.) e sistemas ambientais devido ao avanço da urbanização para áreas vulneráveis e concentração demográfica em áreas pouco propícias para tal;



OU

- Planejamento da expansão urbana para áreas de menor suscetibilidade ambiental, com adequada densidade e verticalização, de acordo com a infraestrutura, oferta de equipamentos e serviços e mobilidade;

Assim, a pergunta relacionada com o tema foi: **“O plano diretor deve prever maior densidade nas áreas com maior disponibilidade de infraestrutura e orientar o crescimento urbano para áreas com menor suscetibilidade ambiental? Como?”**

O segundo tema do Bloco 2 refere-se à Alça de Contorno. Bianca apresentou o traçado atual do Contorno Viário e questões gerais sobre a sua ocupação, dando exemplos dos demais municípios, Palhoça e São José, e do seu caráter de eixo de transporte nacional. Bianca apresentou o mapa de vetores de expansão e suas características gerais. Na sequência, mostrou a inserção do Contorno Viário em Biguaçu, mostrando os três pontos de conexão e as áreas de planícies relacionadas. Dá exemplos de que o traçado da rodovia atravessa o território com características diversas, em que pode ser mais ou menos interessante incentivar a ocupação. Bianca perguntou qual o papel da BR-101 nesse contexto. Bianca apresentou o mapa de área de influência do contorno e mostrou que existem trechos que a ocupação é condicionada pelas características geoambientais, que podem, ou não, serem interessantes ocupar.

Cinco questionamentos quanto às necessidades foram apresentados:

- 1) Direcionar usos de logística/industrial em áreas aptas sob influência direta do contorno viário?
- 2) Proteger e qualificar núcleos residenciais já consolidados?
- 3) Evitar conflito com usos residenciais e/ou rurais no processo de expansão



urbana?

- 4) Trabalhar com transições entre as áreas urbanas (residenciais) e as áreas de logística/industriais?
- 5) Evitar ocupação em áreas de suscetibilidade ambiental?

Bianca apresentou os possíveis cenários, são eles:

- Crescimento tendencial intensificará conflitos entre eixos de expansão urbana, núcleos residenciais e eixos logísticos
- Consolidação de um eixo logístico-industrial uniforme ao longo do contorno viário, sem considerar condicionantes ambientais e transições para áreas residenciais e rurais

OU

- Direcionar o crescimento urbano para áreas mais estruturadas com transições adequadas para o eixo logístico-industrial instalado nas áreas adequadas às margens do contorno viário

A próxima pergunta apresentada consistiu em: **“O plano diretor deve orientar a ocupação do entorno do contorno viário de modo a consolidar um eixo logístico-industrial que considere as condicionantes ambientais e faça transições para as áreas residenciais? Como?”**

Por fim, o último dos seis temas tratou das localidades em áreas rurais, que possuem usos urbanos em área rural.

Bianca apresentou a caracterização dos núcleos, com base em critérios do IBGE de concentração de domicílios, usos não residenciais e equipamentos comunitários. Também foram apresentados dados de crescimento da ocupação nos últimos 20 anos, bem como imagens aéreas e de satélite. Bianca trouxe cenários possíveis sobre a ocupação em área rural, tratando da fragmentação dos núcleos e custos de urbanização.

Apresentou quatro questionamentos sobre quais as necessidades para as áreas rurais:

- 1) Regularização fundiária?
- 2) Proteção e qualificação das áreas de produção agrícola?



- 3) Acesso a equipamentos e serviços públicos?
- 4) Transporte coletivo?

Bianca apresentou os possíveis cenários, que são:

- Seguir o cenário tendencial de crescimento, irregular, com baixa densidade e disperso
OU
- Qualificar e consolidar núcleos atuais, regularizando e controlando a expansão
OU
- Delimitar áreas representativas de expansão para os núcleos urbanos atuais

E fez a última pergunta que foi: **“Qual cenário futuro de ocupação é desejável para as localidades distribuídas na área rural de Biguaçu?”**

Pedro Nasser: perguntou se existe já mapeado a rede coletora de esgoto

Bianca: mostrou o mapa baseado no plano de saneamento do município. Falou que a rigor não existe rede de esgoto

Pedro Nasser: falou que tem área com 12 pavimentos sem rede de esgoto e que não deveria ser assim, falou que tem que mudar o plano diretor. Perguntou se a UFSC tem autonomia para mudar o zoneamento em questão técnica. Perguntou também sobre o contorno, quais são as intersecções do Contorno? Perguntou se tem demanda ou pressão para alteração de zoneamento, ou se poderia permanecer como área rural?

Bianca: Falou ser possível trabalhar com o plano no sentido de condicionar para uma ocupação futura [foi interrompida]

Renato: Comenta sobre a via-férrea prevista próximo ao Contorno viário

Bianca: Sobre o processo do plano diretor, falou que foi feito um convênio de cooperação técnica. Explicou as atividades de cada um dos atores, PMB e UFSC. Falou que a princípio será feita mais uma audiência pública e que na consulta pública será apresentada a proposta da UFSC e que é nessa etapa que a população poderá sugerir, em seguida o material será analisado e respondido, é o conselho irá consolidar esse texto. A equipe técnica tem a função de orientar o conselho, o texto é enviado para a câmara de vereadores e lá seguirá o processo do legislativo.



Pedro Nasser: perguntou se vai ser discutido o zoneamento?

Bianca e Geruza: falou que pode ser uma demanda enviada ao conselho

Bianca segue: sobre o contorno, falou que é possível mudar conforme a demanda apresentada

Geruza: falou que a demanda, quando se fala em alça de contorno, tem caráter nacional

Leandro: completando Pedro, falou que não tem saneamento nem no centro da cidade, que exala mau cheiro. Falou que o segundo questionamento é mais uma crítica porque ele pensou que seria uma oficina focada na área 04

Pedro: falou que precisa de mais foco na apresentação, falou que se sente incapacitado para projetar a área rural. Sugere que se tenha mais foco em determinados assuntos porque falta informação para opinar sobre outras áreas. Questiona o que compete às oficinas e o que compete à câmara de vereadores.

Bianca: falou que é possível repassar para o conselho a demanda de uma discussão mais localizada. Reforça que a discussão tem que ser feita para o município todo.

Thaina: Falou que entende a nossa preocupação em manter um cronograma, falou que acha que será necessário que haja mais discussões. Falou que a área 4 abrange 9 bairros, que se sente incompetente na representação porque não consegue contato com as pessoas e desconhece a realidade de outros bairros, que ela já havia solicitado em outra reunião esses contatos, e reforça ser necessário que consiga obtê-los.

Geruza: esclareceu que não é possível repassar o contato por conta da LGPD, mas pode mandar um e-mail para todos que estiveram nas oficinas e sugerir que entrem em contato com a conselheira. Indicou que ela lesse o material da leitura comunitária.

Bianca: falou que na área 01 foram feitas reuniões autônomas e que é possível elaborar e enviar documentos para a equipe

Thaina: falou que tentou e chegou a fazer uma reunião com o pessoal do Boa Vista, mas com os outros bairros têm dificuldade

Bianca: reforçou haver um formulário aberto que podem receber contribuições

Renato: elogiou a apresentação e o conteúdo, falou sobre sua formação como advogado e sua formação acadêmica. Falou que ele veio hoje à apresentação porque viu uma entrevista da Geruza. Falou que a equipe técnica tem formação, enquanto poucos na câmara de vereadores têm. Questionou se havia representantes da prefeitura na oficina.



Relatou algumas questões sobre a política e as cidades da região, falou que para circular entre a região era preciso pegar a BR-101. Diz que não se pode pensar o Estatuto da Cidade sem pensar o Estatuto da Metrópole. Falou sobre questões políticas e de planejamento. Questiona como traduzir o trabalho apresentado pela equipe para a Câmara de Vereadores. Falou sobre a falta de aproveitamento do conjunto de São Miguel. Questiona como haverá interesse em trazer as empresas para Biguaçu. Comenta que o Deltaville é uma exceção, mas infelizmente alagou. Falou que a Dilma enviou dinheiro para obras de infraestrutura que não foram feitas. Falou que o povo tem pensamento curto. Disse haver problemas em regiões como Três Riachos, mas continuam aprovando loteamentos. Falou sobre o PMCMV como uma solução para tirar a população das áreas de risco. Falou serem anos de atraso na discussão sobre Biguaçu. Falou ser complicado e complexo, mas parabeniza o trabalho e diz que a universidade está planejando um laboratório de hidrogênio.

Daniel Martins: Falou que gostaria de falar sobre a densidade, que permite 12 pavimentos e mesmo assim o livre mercado não tem interesse. Diz que é necessário que se faça infraestrutura. Fala sobre a possibilidade de um fundo, diz que o PD tem que construir a possibilidade do empreendedor pensar e criar. Com relação à alça de contorno falou ser a pérola de Biguaçu, que pode criar um movimento em Biguaçu, pode ser que se adense mais próximo da alça, falou ser necessário repensar o buffer da alça, falou que devem ser previstas marginais entre os trevos da alça promovidas pelas empresas. Falou que entre a alça e a cidade deveria ser rururbano, mantendo o ITR e quando a cidade crescer o proprietário decide se quer aderir à área urbana. Parabeniza a equipe e os presentes.

Luis Alberto: falou que os 250 metros da faixa da alça é pouco e deve ser repensado. Sugere que a apresentação seja feita no ginásio, convidando toda a população e o poder público, atendendo a população. Falou que o conselho deve chamar a população e que fique cara a cara com os vereadores. Falou que ficou feliz que a prefeitura não estava presente na oficina.

Bianca: falou que além de equipe técnica, temos compromisso com o processo participativo

Renato: Falou sobre a falta de ônibus e o problema da falta de concorrência nas licitações. Falou que no bairro Fundos tem calçada em cima de calçada, o que é difícil de explicar. Falou que foi no Ederson e explicou, falou que a ouvidoria não atende as demandas. Falou que de 20 pedidos para a ouvidoria, só um foi atendido, que foi a limpeza de um terreno.



Pedro Nesser: perguntou se haverá outro momento para discussão mais aproximada com as demandas dos bairros.

Geruza: Falou haver o formulário e que poderá levar a demanda para o conselho.

5. PARTICIPANTES

LISTA DE PRESENÇA			
Qnt.	Nome	Bairro	Entidade
1	Thayná Kozarenko	Universitário	
2	Aline G. Bracht	Universitário	PMB
3	Bruno D. Marques	Vendaval	
4	Renato Fernandes	Praia João Rosa	
5	Amanda Morlos	SEPLAN	Prefeitura
6	Luiz A. Rodrigues	Centro	Morador
7	Arivaldo Zimmermann	Bom Viver	Morador
8	Arlindo Rossi	Boa Vista	
9	Maria Gehluchter	Boa Vista	
10	Daniel C. Martins		
11	Pedro Nasser	Beira Rio	
12	Zenite L. Gelsleichter	Boa Vista	
13	Pedro da Costa Araujo	Universitário	



14	Leandro Rosa	Beira Rio	
15	Eduardo Kozarenko	Universitário	
16	Maísa Araujo de Queiroz	Universitário	
17	Mariana Bunn Souza	Beira Rio	
18	Pedro Nilton	Boa Vista	
19	Nicácio João Rosa	Boa Vista	
20	Ademir Prazeres	Centro	
21	Leonardo Prazeres	Tijuquinhas	
22	Thiago Paulino Xavier	Centro	PSOL
23	Ederson Alelen	Beira Rio	
24	Hermes de Azevedo	Centro	PSD
25	André de Souza	Beira Rio	

EQUIPE TÉCNICA DA UFSC		
Qnt.	Nome	Atividade
1	Geruza Kretzer	Condução da Oficina
2	Bianca Coelho	Condução da Oficina
3	Lucas Nora	Apoio
4	João Vitor Zambiazzi	Apoio



2ª Rodada de Oficinas Territoriais
do Plano Diretor Participativo de Biguaçu
Ata da Oficina da Área OX

5	Marcio França	Apoio
6	Eduarda Demos	Apoio
7	Bárbara Fernandes	Elaboração da ata